

Construindo um laboratório de cultura democrática

*Diagnóstico da confiança e da
colaboração em Curitiba a partir
da visão de 70 lideranças*



Sumário

03

**Programa
Cidade Modelo**

04

**Por que
estamos
aqui?**

05

**Oficinas do
Programa
Cidade Modelo:
diagnóstico
colaborativo**

07

**O que
construímos**

10

**Um pouco das
oficinas**

14

**Para onde
vamos**

Programa Cidade Modelo

Laboratório local para impacto global

Encontrar os caminhos para fortalecer cultura democrática — uma cultura de honestidade, solidariedade, confiança, colaboração e promoção do desenvolvimento humano — e gerar impacto global: esse é o propósito do Cidade Modelo.

O Programa Cidade Modelo busca unir lideranças comunitárias de Curitiba entre si e com pesquisadores nacionais e internacionais. Isso, a fim de viabilizar uma plataforma colaborativa legítima e eficaz para o teste de estratégias de mudança sistêmica para cultura democrática.

Trata-se de um programa com recorte local, mas que busca, em tal localidade, diretrizes para a transformação em escala internacional. De Curitiba para o mundo, nasce o Cidade Modelo!

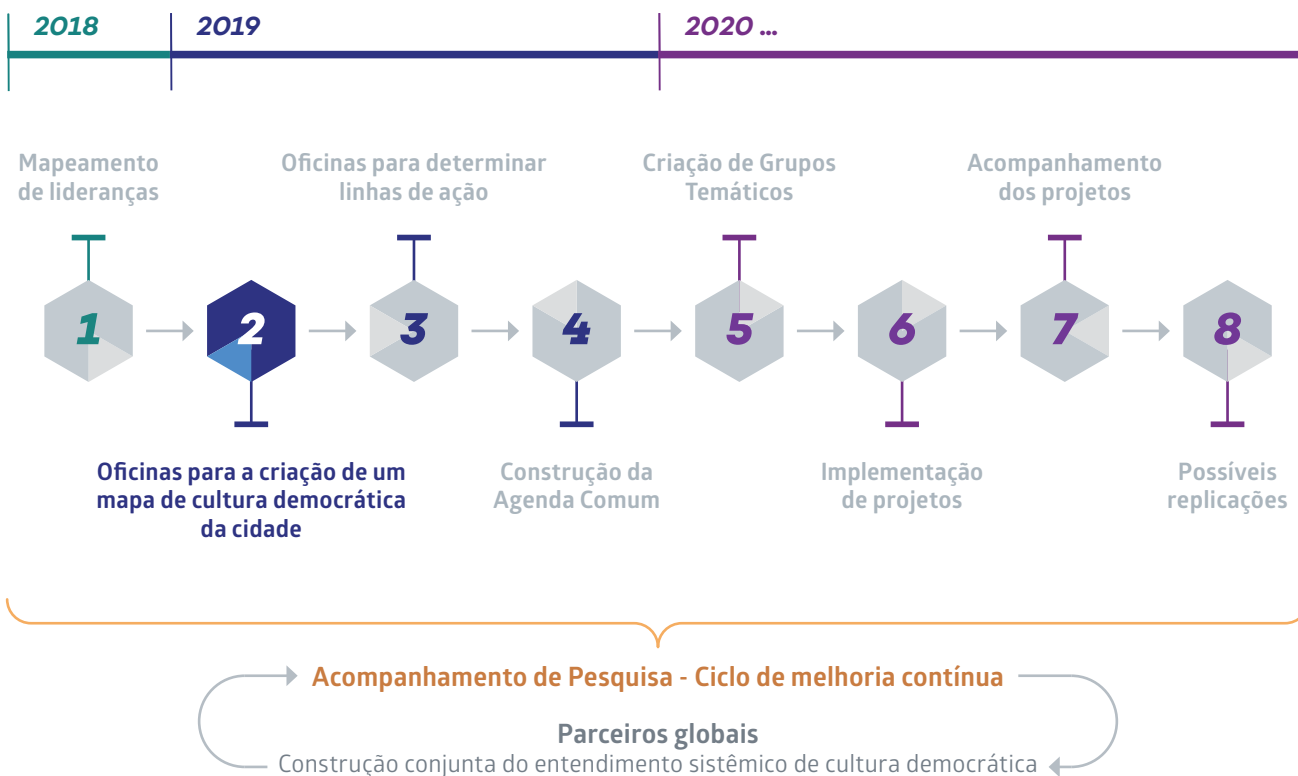
Por que estamos aqui?

Com os objetivos de iluminar os principais fatores e mecanismos de influência para uma cultura democrática, de identificar o que contribui e o que atrapalha em uma sociedade a ser mais honesta, solidária e democrática, e de testar e encontrar caminhos inovadores para o desenvolvimento de uma cultura democrática, trilhamos um trajeto de pesquisa, de reflexão e de construção conjunta de conhecimento.

Neste material, apresentamos um relato da etapa das oficinas de diagnóstico e de desenho do mapa de cultura democrática de Curitiba, produzidos a partir do trabalho contínuo de mapeamento das lideranças e dos atores da cidade mais envolvidos com a temática e com os fatores de influência.

Nos próximos meses, este diagnóstico será discutido amplamente com lideranças de diferentes setores e realidades da cidade e com os parceiros globais de pesquisa – etapa preparatória para uma segunda rodada de atividades coletivas (dessa vez, para a escolha de prioridades de pesquisa e de experimentos).

Essa caminhada culminará no desenho de uma “Agenda Comum”, estratégia coletiva que o programa levará adiante para atingir os seus objetivos. A execução dessa estratégia ficará a cargo de um grupo multissetorial de parceiros – muitos deles envolvidos com o programa nas primeiras oficinas e nos debates já realizados.



Oficinas do Programa Cidade Modelo: diagnóstico colaborativo

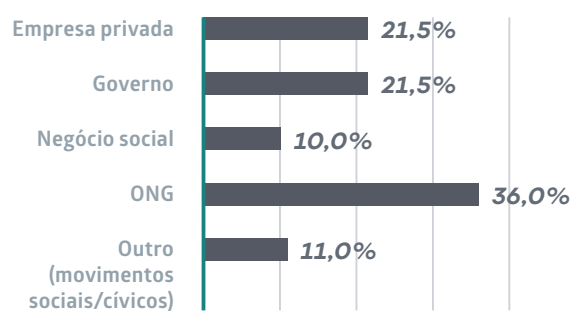
A partir da pergunta “o que influencia a confiança e a colaboração entre as pessoas em Curitiba?”, as primeiras oficinas de cocriação do Cidade Modelo tiveram como propósito trazer à tona os principais fatores que, hoje, facilitam ou inibem o desenvolvimento de cultura democrática na cidade.

A seguir, temos um relato de como foram as atividades realizadas em grupo, no mês de abril de 2019.

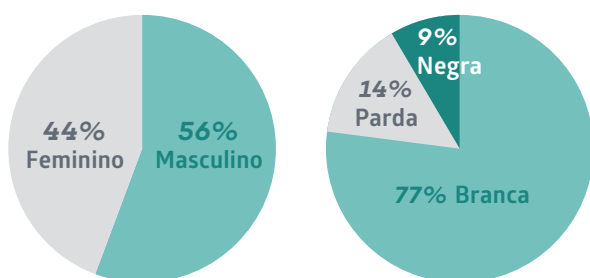
Lideranças em ação: diferentes atores, objetivo comum

Para compor as oficinas propostas e para cocriar um diagnóstico plural das influências para a colaboração e construção de confiança entre as pessoas em Curitiba, foram convidados atores com papéis de liderança em diversos setores de atuação na cidade. Iniciativa privada, organizações da sociedade civil, prefeitura e governo estadual foram algumas das instituições representadas.

As três oficinas realizadas contaram com 70 participantes, tendo a seguinte composição:

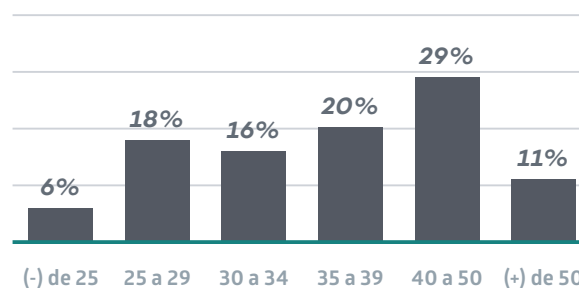


Área de atuação



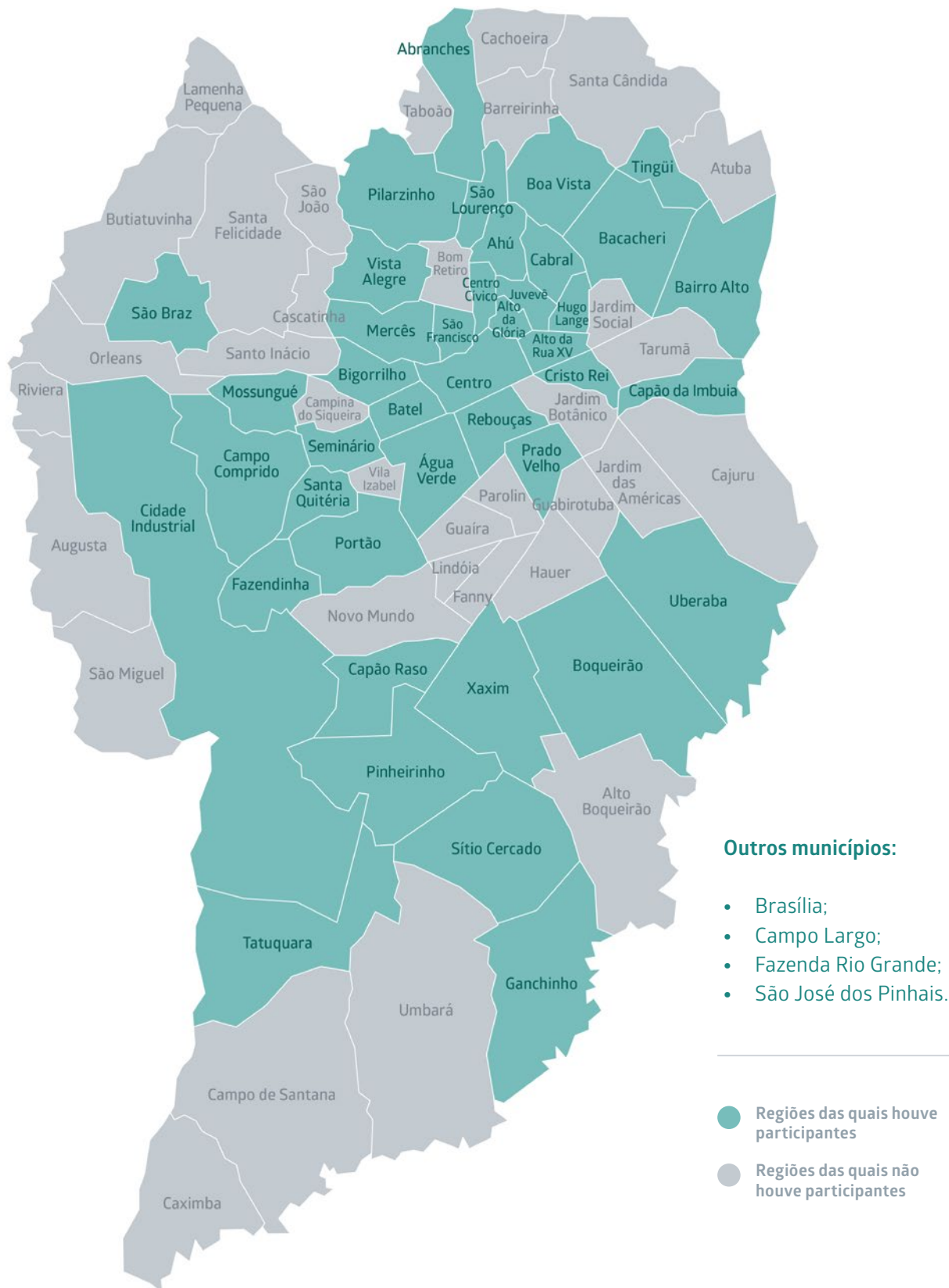
Sexo

Cor



Faixa etária

De onde vieram os participantes



O que construímos

Ao debater e refletir sobre o que influencia a confiança e a colaboração entre as pessoas em Curitiba, vários fatores foram apontados como inibidores e facilitadores da construção de uma cultura democrática na cidade. A partir do conteúdo produzido nessa atividade, foi possível identificar palavras-chave para compor o diagnóstico proposto pelo Programa Cidade Modelo.

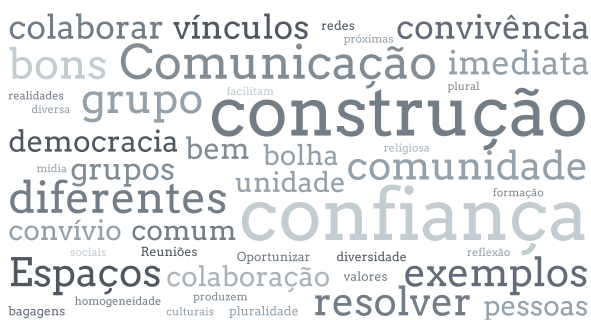
Nuvem de palavras dos fatores que facilitam a colaboração:



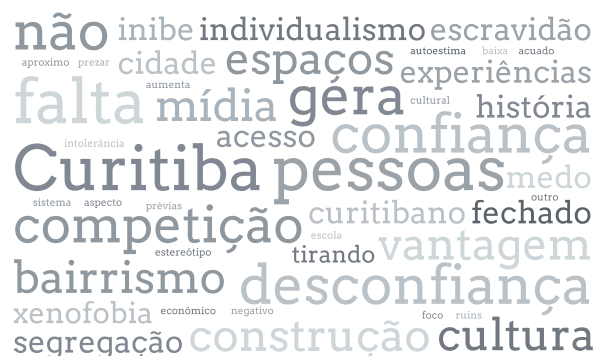
Nuvem de palavras dos fatores que inibem a colaboração:



Nuvem de palavras dos fatores que facilitam a construção de confiança:



Nuvem de palavras dos fatores que inibem a construção de confiança:



Após a identificação dos fatores, os participantes das oficinas foram convidados a eleger, dentre os itens propostos, os principais influenciadores negativos e positivos na construção de confiança e colaboração em Curitiba.

Facilitadores para a colaboração:

- Acesso a informações e espaços;
- Boa infraestrutura básica (na educação, segurança e saúde);
- Igualdade de oportunidade (combate à cultura de privilégios, enfrentamento do racismo estrutural e todas as formas de preconceito);
- Espaço de convivência multicultural para a troca de conhecimentos e experiências;
- Lideranças e exemplos inspiradores;
- Propósitos e crenças em comum.

Inibidores da colaboração:

- Deficiência na formação pessoal (educação formal e não formal não privilegiam criticidade e protagonismo);
- Aspectos culturais (individualismo, ausência de conexões, cada um “na sua”);
- Falta de cultura de colaboração e senso de pertencimento;
- Falta de autoconhecimento, desconhecimento da própria potência;
- Comportamento social individualista;
- Ausência de lideranças capacitadas para fomentar cultura democrática.

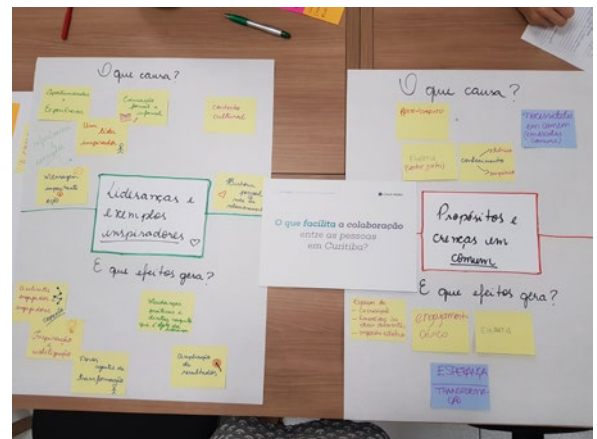
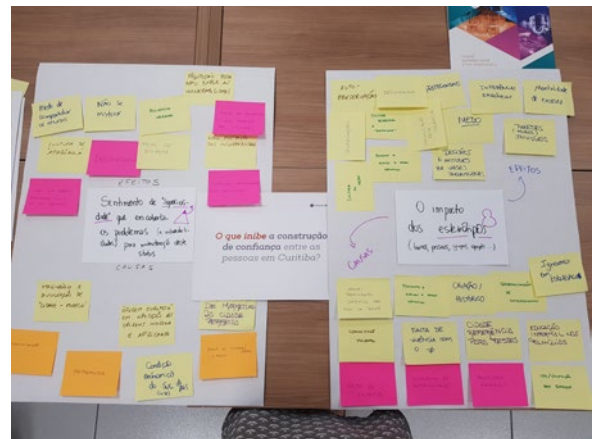
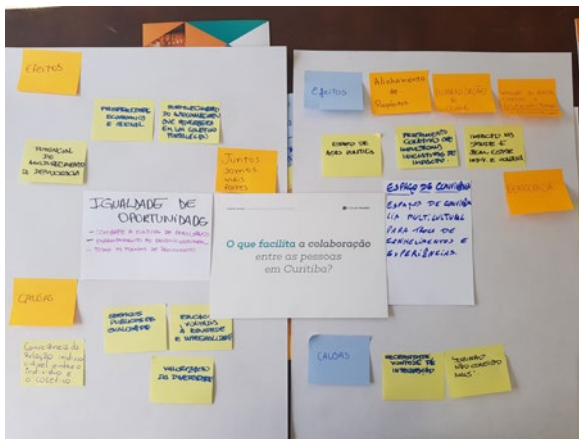
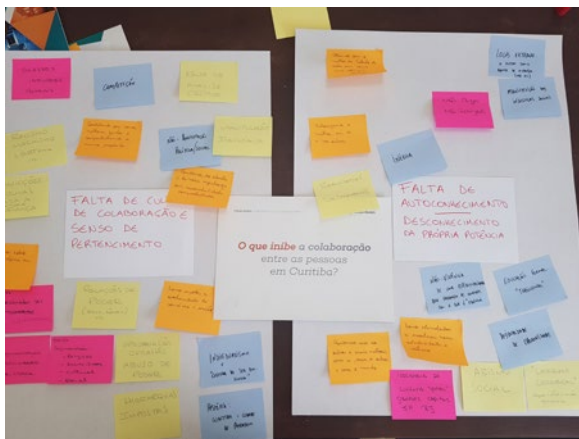
Facilitadores para a construção de confiança:

- Espaços de convivência que oportunizam pessoas de realidades diferentes a interagirem e buscarem o bem comum;
- Espaços de convívio;
- Comunicação de bons exemplos;
- Quando os moradores sentem urgência para solucionar algum problema, seja por ele representar uma crise ou uma oportunidade;
- Quando as relações humanas são de qualidade e fortalecem os vínculos.

Inibidores da construção de confiança:

- Desconfiança (não acreditar no outro);
- Egoísmo (não se colocar no lugar do outro);
- Falta de informação de qualidade (verdadeira e honesta);
- Falta de vida comunitária;
- Sentimento de superioridade do curitibano que não admite problemas (e vulnerabilidades);
- O impacto dos estereótipos (bairros, pessoas, grupos, orientações).

Com base nessa construção, buscamos identificar as causas e efeitos de cada um dos principais fatores identificados. A sensação de pertencimento e a transparência na aplicação de recursos públicos foram algumas das causas identificadas para o fator “boa infraestrutura básica”. Já como efeitos de um comportamento social individualista, a falta de perspectiva e o paradigma da escassez foram alguns dos citados. Seguem abaixo alguns exemplos:



Um pouco das oficinas

O mais rico, porém, são os resultados da interação entre os diversos participantes. A seguir, destacamos algumas das frases e achados durante as discussões, que iluminarão os próximos passos do programa Cidade Modelo.



“ Não é só a convivência, mas ajudar. Quando você ajuda o outro, você cria uma conexão que não se quebra jamais. A gente não se abre mais para a ajuda do outro, a gente prefere a ajuda num aplicativo a bater na porta do vizinho”.



“ O brasileiro colabora e se coletiviza para reclamar e comiserar, mas não para solucionar problemas”.



“ Não é só as realidades diferentes estarem no mesmo espaço, mas estarem se conectando no mesmo espaço”.

“ As pessoas estão sedentas por arte, pela convivência com outras pessoas; no entanto, a criminalidade dói, a violência dói... se conseguíssemos confiar que um espaço traria um ambiente de convivência seguro, iríamos mais a ele”.



“ Uma coisa que é realidade é que o brasileiro tem uma má visão de si próprio. Quem convive em diferentes realidades e diferentes países vê que isso não é verdade”.

“ Se as pessoas não se sentissem julgadas, haveria muito mais colaboração no coletivo. Julgamento é o cerne da questão”.



“ As pessoas acham que o que elas fazem não tem impacto e, conseqüentemente, acabam desistindo de fazer a diferença”.



“ Quando você está entre um grupo maior de pessoas, a porcentagem de responsabilidade se dilui. Se a gente consegue educar o outro a se responsabilizar, a gente consegue resolver uma série de outros problemas”.

“ Curitiba foi historicamente um lugar de passagem. Um lugar de passagem é um “não-lugar”, o que deixa de gerar sentimento de pertencimento”.

“ Precisamos trabalhar com essas diversidades internas, não somos isso OU aquilo. Somos isso E aquilo”.

“ O tecido social está esgarçado, rompido”.

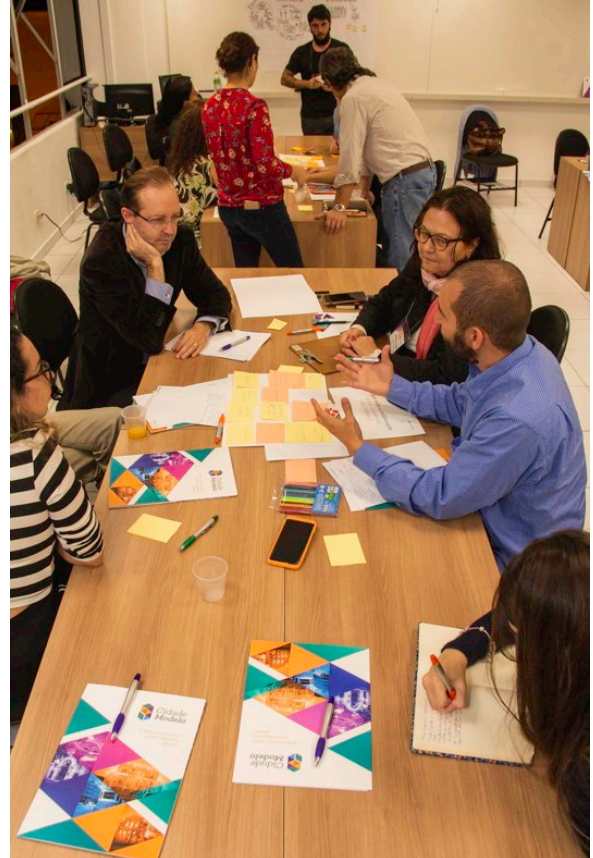


“ A confiança e o bem comum devem ser construídos com base na diversidade, seja religiosa, de culturas... quando pensamos em cidade, temos que pensar em todos esses fatores ou estaremos caindo na confiança dos ‘meus’”.



“ Se confiar é visto como burrice, e não como virtude, então nós também não nos importamos em sermos confiáveis”.

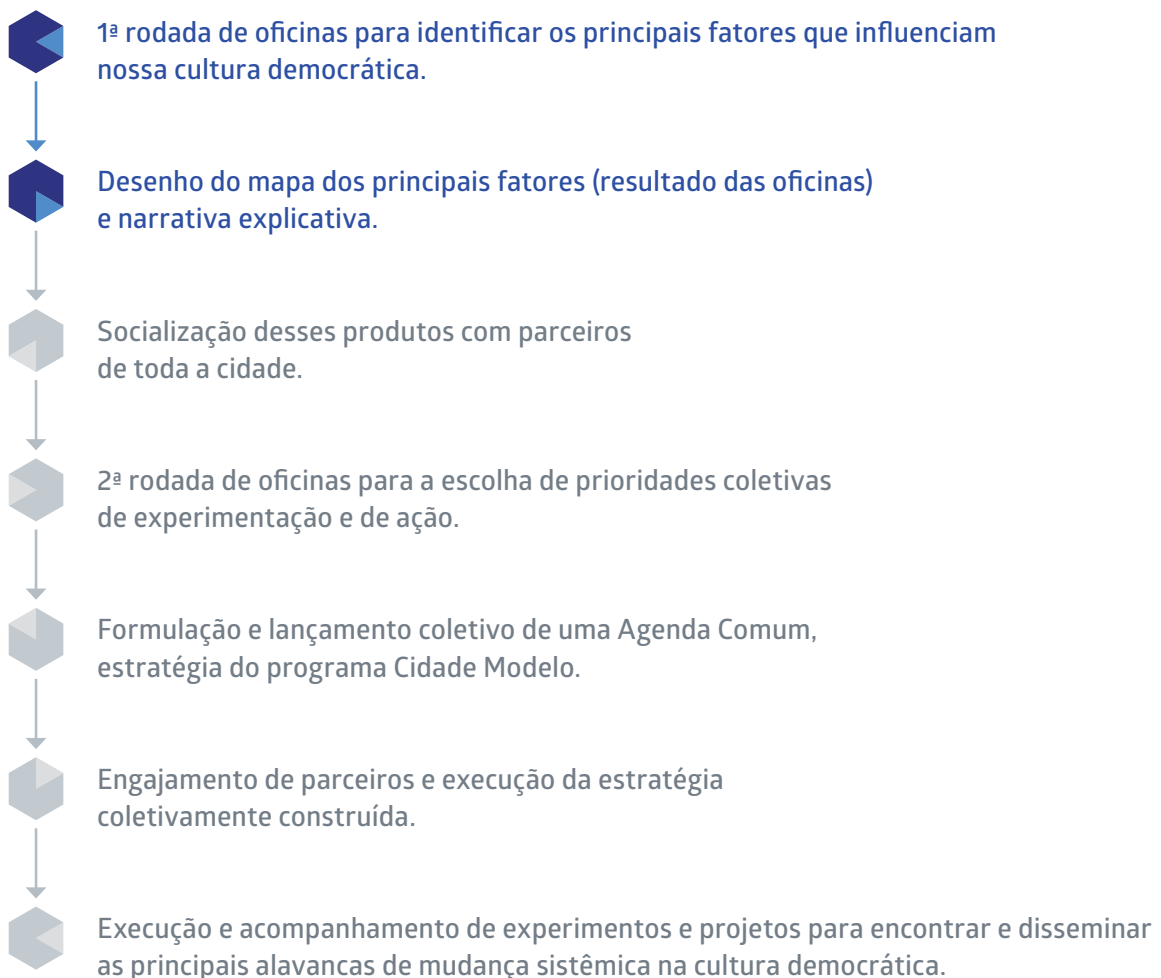
“ Divulgar exemplos bons, atitudes... coisas boas geram confiança, é uma coisa que contagia os outros a terem atitudes boas”.



“ Nós temos dificuldade em encontrar novos líderes, porque temos dificuldade de confiar em novas pessoas. Sempre tem a sensação de que existe uma maracutaia, a desconfiança”.

Para onde vamos

Com esses dados e discussões, nos próximos meses, o Programa Cidade Modelo tem programadas as atividades a seguir:



Essa iniciativa, começando em Curitiba e agregando lideranças de diversos setores, temas e histórias diferentes, busca iluminar para todo o mundo quais são os principais fatores que influenciam uma cultura democrática na prática. Além do apoio de pesquisadores nacionais e internacionais, contamos também com a contribuição de cada um dos parceiros que se doaram nessas e em outras atividades do programa para alcançar esse objetivo. O nosso muito obrigado a cada um e a todos os que participaram e viabilizaram essas oficinas!

De nós para Curitiba, de Curitiba para o mundo!



Apoio



Mais informações:

cidademodelo@atuacao.org.br
+55 (41) 3206-8582

www.cidademodelo.org.br